

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O USO DOS JOGOS SIMBÓLICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO ORAL EM CRIANÇAS

TEACHER TRAINING: THE USE OF SYMBOLIC GAMES FOR THE DEVELOPMENT OF
CHILDREN'S ORAL EXPRESSION

FORMACIÓN DE PROFESORES: EL USO DE JUEGOS SIMBÓLICOS PARA EL
DESARROLLO DE LA EXPRESIÓN ORAL EN NIÑOS

Kelly Cristina Reis Gomes¹

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a relevância da formação de professores para o uso dos jogos simbólicos como recurso pedagógico voltado ao desenvolvimento da expressão oral em crianças. A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, com base em livros, artigos científicos e documentos que discutem ludicidade, desenvolvimento infantil e didática. Os resultados apontaram que os jogos simbólicos favorecem a ampliação do vocabulário, a organização do pensamento e a construção de narrativas, contribuindo para que a criança se expresse de forma mais segura e criativa. Verificou-se ainda que a prática lúdica promove a cooperação entre pares, a socialização e a superação da timidez, além de possibilitar maior inclusão e equidade no processo de aprendizagem. A análise revelou também que a mediação intencional do professor é fundamental para potencializar os benefícios da brincadeira, transformando-a em instrumento pedagógico planejado. Conclui-se que os jogos simbólicos, quando integrados de forma consciente ao planejamento escolar, constituem um recurso de grande valor educativo, capaz de fortalecer a oralidade e contribuir para a formação integral da criança.

3400

Palavras-chave: Jogos simbólicos. Oralidade infantil. Formação de professores.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the relevance of teacher training for the use of symbolic games as a pedagogical resource aimed at developing children's oral expression. The research was carried out through a qualitative, bibliographic approach, based on books, scientific articles, and documents that discuss playfulness, child development, and didactics. The results showed that symbolic games favor vocabulary expansion, thought organization, and narrative construction, helping children express themselves more confidently and creatively. It was also found that playful practice promotes peer cooperation, socialization, and overcoming shyness, in addition to enabling greater inclusion and equity in the learning process. The analysis also revealed that the intentional mediation of teachers is essential to enhance the benefits of play, transforming it into a planned pedagogical instrument. It is concluded that symbolic games, when consciously integrated into school planning, constitute a valuable educational resource capable of strengthening orality and contributing to the integral development of children.

Keywords: Symbolic games. Child orality. Teacher training.

¹Mestranda Em Educação, Universidade: Uneatlantico.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar la relevancia de la formación docente para el uso de los juegos simbólicos como recurso pedagógico orientado al desarrollo de la expresión oral en los niños. La investigación se realizó a partir de un enfoque cualitativo, de carácter bibliográfico, basado en libros, artículos científicos y documentos que discuten la ludicidad, el desarrollo infantil y la didáctica. Los resultados señalaron que los juegos simbólicos favorecen la ampliación del vocabulario, la organización del pensamiento y la construcción de narrativas, contribuyendo a que los niños se expresen con mayor seguridad y creatividad. También se constató que la práctica lúdica promueve la cooperación entre pares, la socialización y la superación de la timidez, además de posibilitar una mayor inclusión y equidad en el proceso de aprendizaje. El análisis también reveló que la mediación intencional del profesor es fundamental para potenciar los beneficios del juego, transformándolo en un instrumento pedagógico planificado. Se concluye que los juegos simbólicos, cuando se integran conscientemente en la planificación escolar, constituyen un recurso educativo de gran valor, capaz de fortalecer la oralidad y contribuir a la formación integral del niño.

Palabras clave: Juegos simbólicos. Oralidad infantil. Formación docente.

INTRODUÇÃO

A formação de professores tem se consolidado como tema central nos debates educacionais contemporâneos, sobretudo diante da necessidade de preparar profissionais capazes de lidar com as múltiplas demandas da sala de aula. Entre essas demandas, destaca-se a importância de promover práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento integral das crianças, valorizando tanto aspectos cognitivos quanto socioemocionais e linguísticos. Nesse contexto, o uso dos jogos simbólicos surge como recurso didático potente, uma vez que, por meio da brincadeira de faz de conta, as crianças mobilizam a imaginação, constroem significados e desenvolvem habilidades comunicativas. Para Kishimoto (2017), o jogo simbólico, além de ser uma atividade natural da infância, constitui instrumento pedagógico que possibilita ao professor mediar experiências de aprendizagem ricas e contextualizadas.

3401

O desenvolvimento da expressão oral é uma das competências essenciais no processo de aprendizagem, pois permite à criança organizar o pensamento, expressar sentimentos e interagir de forma mais autônoma em diferentes contextos sociais. A literatura aponta que dificuldades na oralidade podem comprometer o desempenho em outras áreas do conhecimento, tornando fundamental que a escola promova atividades que estimulem a comunicação verbal desde a Educação Infantil. Segundo Vygotsky (2001), a linguagem é o principal instrumento de mediação no processo de desenvolvimento humano, e a brincadeira, em especial os jogos simbólicos, cria uma “zona de desenvolvimento proximal” na qual a criança amplia suas possibilidades de expressão e aprendizagem.

A inserção dos jogos simbólicos na prática pedagógica requer que o professor esteja preparado para compreender seu valor educativo e utilizá-los de forma intencional no cotidiano da sala de aula. Esse preparo demanda não apenas conhecimentos teóricos sobre o desenvolvimento infantil, mas também a capacidade de planejar atividades lúdicas que favoreçam a interação e a construção coletiva do conhecimento. Para Brougère (2008), o jogo é uma atividade cultural e social que, quando incorporada ao processo educativo, contribui para a formação de sujeitos criativos, críticos e comunicativos. Assim, cabe ao professor assumir o papel de mediador, estimulando a oralidade e dando sentido às experiências lúdicas vivenciadas pelas crianças.

Diante dessas considerações, o presente artigo tem como objetivo discutir a relevância da formação de professores para o uso dos jogos simbólicos como estratégia pedagógica voltada ao desenvolvimento da expressão oral em crianças. Busca-se analisar as contribuições desse recurso para a aprendizagem, bem como destacar a importância de preparar os educadores para que possam explorar, de forma consciente e planejada, o potencial dos jogos simbólicos no processo de ensino-aprendizagem.

MÉTODOS

3402

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, que tem como objetivo analisar as contribuições dos jogos simbólicos para o desenvolvimento da expressão oral em crianças e discutir a relevância da formação docente nesse processo. De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento, seleção e análise de publicações já existentes, possibilitando ao pesquisador sistematizar conhecimentos e construir reflexões críticas a partir do que já foi produzido sobre determinado tema. Tal abordagem mostrou-se adequada por permitir a exploração de fundamentos teóricos que embasam a prática pedagógica, relacionando a literatura especializada ao papel estratégico da formação de professores.

O levantamento do material foi realizado em bases digitais de acesso público e acadêmico, como SciELO, Google Acadêmico e periódicos nacionais de educação, além de livros de referência sobre desenvolvimento infantil, ludicidade e didática. Foram priorizadas publicações entre 2015 e 2023, por refletirem debates atuais sobre a inserção de práticas lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, sem deixar de contemplar autores clássicos, como Vygotsky (2001) e Piaget (1976), cujas contribuições continuam fundamentais para a

compreensão das relações entre jogo, linguagem e desenvolvimento cognitivo. Segundo Marconi e Lakatos (2021), a combinação de autores contemporâneos com clássicos permite uma visão mais completa e crítica do objeto investigado.

A análise do material coletado foi organizada em categorias temáticas, entre as quais se destacaram: a importância do jogo simbólico no processo de aprendizagem, sua relação direta com a oralidade, os desafios da prática pedagógica voltada à ludicidade e a necessidade de formação continuada de professores para utilização intencional dos jogos em sala de aula. A categorização, conforme sugere Bardin (2016), favorece a interpretação sistemática do conteúdo, permitindo identificar pontos de convergência, divergência e lacunas existentes na produção acadêmica.

A abordagem adotada é qualitativa e interpretativa, visto que não se buscou quantificar resultados, mas compreender em profundidade como o jogo simbólico pode ser compreendido como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da expressão oral. Severino (2018) ressalta que a pesquisa qualitativa procura analisar fenômenos educacionais em sua complexidade, valorizando interpretações críticas que relacionem teoria e prática. Dessa forma, a metodologia adotada neste trabalho possibilitou construir reflexões consistentes sobre a prática pedagógica e a formação de professores, tendo como base a literatura científica disponível.

3403

Por fim, é importante destacar que, por se tratar de pesquisa bibliográfica, este estudo não envolveu coleta de dados empíricos junto a crianças ou professores, mas fundamentou-se exclusivamente em fontes secundárias. O rigor científico foi garantido pela seleção criteriosa das referências, pelo uso de obras reconhecidas no campo da educação e pela adequada atribuição das ideias aos seus respectivos autores.

RESULTADOS

A análise bibliográfica revelou que o jogo simbólico é uma das práticas mais significativas da infância, pois possibilita à criança explorar o mundo, construir sentidos e interagir com os outros de forma criativa. Kishimoto (2017) ressalta que, ao brincar de faz de conta, a criança cria cenários fictícios que favorecem a elaboração de experiências vividas e a projeção de novas possibilidades, o que contribui diretamente para a ampliação da linguagem oral.

Outro resultado importante é que o uso dos jogos simbólicos fortalece a oralidade ao estimular a criança a narrar, argumentar e assumir diferentes papéis sociais. Para Vygotsky

(2001), a brincadeira é um espaço privilegiado de desenvolvimento da linguagem, pois nela a criança fala para organizar o pensamento, compartilhar significados e negociar regras. Assim, o jogo simbólico cria condições para que a oralidade seja exercitada de maneira espontânea e contextualizada.

Os estudos analisados também demonstraram que as crianças que participam de atividades lúdicas estruturadas desenvolvem maior fluência verbal e segurança para se expressar em diferentes situações comunicativas. De acordo com Piaget (1976), o jogo simbólico é uma etapa fundamental do desenvolvimento cognitivo, pois permite à criança transitar entre o real e o imaginário, utilizando a linguagem como mediadora dessas experiências.

A literatura mostrou ainda que os jogos simbólicos possibilitam a construção coletiva do conhecimento. Durante a brincadeira, as crianças interagem, discutem papéis, ajustam narrativas e constroem diálogos que fortalecem a oralidade. Para Brougère (2008), o jogo não é apenas atividade individual, mas fenômeno cultural e social que favorece a comunicação e a partilha de significados, criando oportunidades de aprendizagem que ultrapassam os limites do currículo tradicional.

Outro achado é que a oralidade desenvolvida por meio dos jogos simbólicos impacta diretamente o desempenho escolar em outras áreas, como leitura e escrita. Oliveira (2019) destaca que crianças que participam de atividades lúdicas que envolvem narrativa oral apresentam maior facilidade em compreender textos escritos, demonstrando que a oralidade é base para o desenvolvimento de competências linguísticas mais complexas.

Além disso, verificou-se que o jogo simbólico auxilia na expressão de emoções, permitindo que a criança verbalize sentimentos muitas vezes difíceis de comunicar em contextos formais. Wallon (2007) explica que a afetividade está intrinsecamente ligada à linguagem, e que, durante o faz de conta, as crianças encontram um espaço seguro para expressar medos, alegrias e conflitos, fortalecendo sua confiança comunicativa.

Outro resultado importante foi a constatação de que a mediação do professor é fundamental para potencializar os benefícios do jogo simbólico. Kishimoto (2017) argumenta que, embora a brincadeira seja espontânea, cabe ao professor criar situações intencionais que estimulem a linguagem e a interação, transformando o jogo em recurso pedagógico planejado.

A literatura também evidenciou que a formação de professores exerce influência decisiva no uso do jogo simbólico como estratégia didática. Muitos docentes ainda veem a brincadeira apenas como momento de lazer, sem reconhecer seu potencial educativo. Souza (2020) aponta

que a formação inicial e continuada deve incluir reflexões sobre a ludicidade, para que os professores possam compreender o jogo como recurso pedagógico fundamental no desenvolvimento da oralidade.

Outro ponto observado é que a utilização de jogos simbólicos fortalece a criatividade e a imaginação, aspectos diretamente relacionados à capacidade de se expressar oralmente. Para Vigotski (2009), a imaginação infantil é fonte de criação e inovação, e quando estimulada, favorece a elaboração de discursos mais complexos e originais. Assim, a brincadeira de faz de conta amplia as possibilidades comunicativas da criança.

A análise também mostrou que os jogos simbólicos promovem inclusão, uma vez que possibilitam que crianças com diferentes níveis de desenvolvimento participem de forma ativa e significativa. Ferreira (2018) destaca que a oralidade, quando estimulada em contextos lúdicos, cria oportunidades para que crianças com dificuldades de aprendizagem ou com necessidades específicas encontrem meios alternativos de se expressar e interagir.

Outro achado relevante é que os jogos simbólicos contribuem para a construção de repertórios linguísticos variados. Durante a brincadeira, as crianças assumem diferentes personagens e papéis sociais, incorporando vocabulário novo e explorando diferentes formas de comunicação. Lima (2021) afirma que esse processo amplia a competência comunicativa e 3405 prepara a criança para situações sociais diversas.

Os resultados indicaram ainda que o jogo simbólico favorece a autonomia comunicativa, uma vez que a criança é protagonista das situações criadas. Em contraste com atividades mais dirigidas, a brincadeira permite que a criança elabore falas espontâneas, sem receio de erros, o que fortalece a confiança no uso da linguagem oral.

Outro aspecto observado foi que os jogos simbólicos estimulam a cooperação entre pares, criando situações de diálogo que exigem escuta ativa, negociação e argumentação. Segundo Brougère (2008), o jogo é espaço de socialização no qual as crianças aprendem a respeitar turnos de fala, a argumentar suas ideias e a valorizar a comunicação como ferramenta de convivência.

A literatura também apontou que a prática do jogo simbólico contribui para a superação da timidez e da insegurança na comunicação. Santos (2019) verificou que crianças mais retraídas encontram, na brincadeira, uma forma de se expressar com mais liberdade, pois o ambiente lúdico reduz pressões e aumenta a motivação para falar.

Outro resultado encontrado foi que os jogos simbólicos aproximam a aprendizagem escolar do universo cultural da criança. Ao reproduzir situações do cotidiano, como o brincar de

casinha ou de escola, a criança traz elementos de sua realidade para o espaço da sala de aula, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

A análise dos estudos também mostrou que os jogos simbólicos fortalecem a relação entre linguagem oral e desenvolvimento social. Ao interagir verbalmente, as crianças não apenas aprendem a falar melhor, mas também a compreender regras sociais de convivência, desenvolvendo habilidades de cidadania desde cedo.

Além disso, observou-se que o jogo simbólico favorece a interdisciplinaridade, uma vez que pode ser articulado a diferentes áreas do conhecimento. Professores que utilizam a brincadeira em projetos interdisciplinares percebem avanços não apenas na oralidade, mas também na Matemática, Ciências e Artes, ao integrar narrativas lúdicas com conteúdos escolares.

Outro achado foi a constatação de que, apesar dos benefícios, o uso dos jogos simbólicos ainda é pouco explorado em muitas escolas, devido à falta de preparo docente e à ausência de políticas que valorizem práticas lúdicas no currículo. Isso evidencia a necessidade de investir na formação de professores para que possam compreender e aplicar essa metodologia de maneira consciente e planejada.

Por fim, os resultados evidenciam que os jogos simbólicos constituem um recurso pedagógico de grande relevância para o desenvolvimento da expressão oral das crianças, mas sua efetividade depende da mediação qualificada do professor. Quando inseridos em um planejamento intencional e fundamentado, os jogos tornam-se instrumentos de transformação da prática educativa, capazes de promover aprendizagens significativas e de fortalecer a formação integral da criança.

3406

CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que os jogos simbólicos constituem uma ferramenta pedagógica fundamental para o desenvolvimento da expressão oral em crianças. Ao possibilitar que a criança se coloque em diferentes papéis e organize narrativas próprias, o faz de conta cria condições para a ampliação do vocabulário, para a construção de diálogos e para o fortalecimento da confiança em sua capacidade de se comunicar. Esse processo evidencia que a oralidade não deve ser vista apenas como um aspecto linguístico, mas como dimensão essencial do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Os resultados da pesquisa mostraram que, quando mediada de forma intencional, a brincadeira de faz de conta contribui não apenas para a aquisição de habilidades comunicativas, mas também para o fortalecimento de competências socioemocionais, como cooperação, respeito às regras de convivência e resolução de conflitos. Esse caráter integrador reforça a ideia de que o jogo simbólico é mais do que simples entretenimento, sendo um recurso de grande valor educativo, capaz de aproximar a aprendizagem da realidade cultural da criança e de promover experiências de socialização ricas e significativas.

Outro ponto central destacado foi a necessidade de preparar os professores para reconhecer e explorar o potencial dos jogos simbólicos. A formação docente, tanto inicial quanto continuada, deve contemplar o estudo da ludicidade e da oralidade, para que os educadores compreendam que brincar é também aprender. Quando o professor assume o papel de mediador consciente, cria oportunidades para que as crianças expressem seus sentimentos, ideias e saberes, transformando a sala de aula em espaço de diálogo e de criação coletiva.

Além disso, a pesquisa evidenciou que o uso planejado dos jogos simbólicos favorece práticas inclusivas, permitindo que crianças com diferentes ritmos de desenvolvimento participem ativamente das atividades. Essa perspectiva amplia o sentido de pertencimento e fortalece a autonomia comunicativa de cada aluno, demonstrando que a ludicidade é capaz de superar barreiras de aprendizagem e de promover equidade dentro da escola. 3407

Em síntese, conclui-se que os jogos simbólicos, quando integrados de forma consciente à prática pedagógica, têm um impacto profundo no desenvolvimento da expressão oral infantil. O desafio que se coloca é o de investir na formação de professores que compreendam o valor desse recurso e saibam aplicá-lo de maneira criativa, planejada e inclusiva. Somente assim será possível transformar a brincadeira em instrumento de aprendizagem significativa, capaz de contribuir para a formação integral da criança e para a construção de uma educação mais humanizada, sensível e atenta às necessidades da infância.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BROUGÈRE, G. *Brinquedo e cultura*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FERREIRA, M. A. Jogos simbólicos e inclusão escolar: práticas e desafios. *Revista Educação em Foco*, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 145-162, 2018.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

- KISHIMOTO, T. M. *O jogo e a educação infantil*. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 2017.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- LIMA, R. S. Jogos simbólicos e repertório linguístico na infância. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 46, p. 101-118, 2021.
- OLIVEIRA, A. P. Oralidade e alfabetização: o papel do jogo no desenvolvimento da linguagem. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 879-897, 2019.
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- SANTOS, L. M. Jogos simbólicos e expressão oral: caminhos para superar a timidez infantil. *Revista Educação e Linguagem*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 223-239, 2019.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- VIGOTSKI, L. S. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Ática, 2009.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.